

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ADRYELLE MONTEIRO GANDA

**SOBRE MINHA EXPERIÊNCIA COM A CORRIDA E SUAS RELAÇÕES COM A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

**VITÓRIA
2025**

ADRYELLE MONTEIRO GANDA

**SOBRE MINHA EXPERIÊNCIA COM A CORRIDA E SUAS RELAÇÕES COM A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro de Educação Física e Desportos da
Universidade Federal do Espírito Santo, como
requisito parcial para obtenção de grau no
curso de Educação Física - Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina
Capellini Rigoni

**VITÓRIA
2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

A comissão examinadora, abaixo assinada, confere ao Trabalho de Conclusão de Curso

**SOBRE MINHA EXPERIÊNCIA COM A CORRIDA E SUAS RELAÇÕES COM A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

ADRYELLE MONTEIRO GANDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em 28 de Agosto de 2025

Comissão Examinadora

Profa. Dra. Ana Carolina Capellini Rigoni
Orientadora

Profa. Dra. Paula Cristina da Costa Silva

Prof. Me. João Pedro Zoth Batista

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela sua inigualável magnitude e amor, que me guiou e me sustentou para que eu chegasse firme até aqui. – nos dias difíceis, quando eu não acreditava, Ele estava lá.

À minha mãe, Adriana Monteiro, que sonhou este sonho junto comigo, nunca mediu esforços para me ver feliz e que se formou há poucos dias atrás na sua primeira graduação de Enfermagem. A senhora sempre será a minha referência de força, coragem e persistência. Eu sou porque você é.

À professora Paula Cristina da Costa Silva, que me acolheu com tanto carinho e ajudou a construir esse trabalho. Agradeço pela paciência e conselhos e pela dedicação e empenho para que desse tudo certo.

À minha namorada, Bárbara Gomes, que foi o meu lugar seguro quando eu já não tinha mais esperança. Nos dias ruins e nos dias felizes, ela estava lá. A minha gratidão é tão grande quanto o nosso amor.

Aos meus professores da graduação, que contribuíram para que eu tivesse uma excelente formação, e fizeram despertar em mim amor pela Educação Física.

Aos meus amigos do curso, que estiveram comigo nesses 4 anos. Por termos construído juntos as melhores memórias e aprendizados. Vocês foram fundamentais nessa longa caminhada. Em especial, Camille, Patrícia, Anna Thereza, Nina, Júlia e Richard que não me deixaram trancar o curso nos dias mais difíceis. Eu amo vocês.

Aos meus amigos da vida, Anna Luiza, Jennifer e Gustavo, pela nossa amizade sólida que foi construída no ensino médio e se mantém vivo até hoje. Obrigada por me ensinarem a sorrir em todas as situações. Amo vocês!

À minha prima Ketyla, que desde pequena e até hoje, desejamos o mundo de coisas boas uma para a outra. Te amo com tudo o que sou.

Agradeço também à Prof. Dra. Ana Carolina Capellini Rigoni e ao Prof. Me. João Pedro Zoth Batista.

Cada um de vocês foram fundamentais para este sonho ser possível. Agradeço de coração à todos.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender as possibilidades de inserção da corrida de rua e do atletismo como conteúdos pedagógicos na Educação Física escolar, articulando a experiência pessoal da autora com reflexões fundamentadas na literatura e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Utilizou-se como metodologia a abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica, com levantamento bibliográfico na plataforma Capes Periódicos, abrangendo publicações entre 2015 e 2025. Os resultados evidenciaram uma escassez de estudos que abordassem a corrida de rua no contexto escolar, sendo a maioria das produções voltadas para o rendimento esportivo e a saúde de adultos. Foi identificada, entretanto, a presença do atletismo como conteúdo previsto na BNCC, embora pouco explorado devido à falta de infraestrutura, materiais e formação docente. Diante desse cenário, foi elaborado um material curricular com atividades adaptadas, inspirado no programa “Mini Atletismo” da Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF), visando oferecer estratégias criativas e acessíveis para o ensino do atletismo e da corrida de rua na escola. Conclui-se que, apesar dos desafios estruturais e formativos, é possível inserir essas modalidades nas aulas de Educação Física escolar mediante metodologias adaptadas, recursos alternativos e formação continuada de professores, contribuindo para o desenvolvimento global dos estudantes.

Palavras-chave: Atletismo; Corrida de rua; Educação Física escolar; Material curricular; BNCC

ABSTRACT

This study aimed to understand the possibilities of incorporating road running and athletics as pedagogical content in school Physical Education, connecting the author's personal experience with reflections grounded in the literature and the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). A qualitative approach was used, through a bibliographic review, with a literature search conducted on the Capes Periódicos platform, covering publications from 2015 to 2025. The results revealed a scarcity of studies addressing road running in the school context, with most publications focusing on sports performance and adult health. However, athletics was identified as a content included in the BNCC, although it is underexplored due to the lack of infrastructure, materials, and teacher training. In light of this scenario, a curricular material with adapted activities was developed, inspired by the "Kids' Athletics" program of the International Association of Athletics Federations (IAAF), aiming to provide creative and accessible strategies for teaching athletics and road running in schools. It is concluded that, despite structural and training challenges, it is possible to integrate these modalities into school Physical Education classes through adapted methodologies, alternative resources, and continuous teacher education, contributing to the overall development of students.

Keywords: Athletics; Road running; School Physical Education; Curricular material; BNCC

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
METODOLOGIA.....	11
O ATLETISMO NAS ESCOLAS.....	14
A CORRIDA DE RUA.....	19
MATERIAL CURRICULAR COM ATIVIDADES PARA O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

INTRODUÇÃO

Me chamo Adryelle, tenho 23 anos e estou concluindo a minha trajetória formativa na Licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Escrever sobre mim não é uma tarefa fácil, mas ninguém melhor que eu para conseguir expressar tudo o que vivi para ocupar uma vaga na UFES. Estar aqui hoje pertencendo e me apropriando dos lugares que conquistei é resultado de minha persistência e diversas renúncias ao longo da minha vida. Eu entrei no mercado de trabalho bem cedo para ter que ajudar em casa. Nunca foi fácil começar a trabalhar e estudar aos 15 anos de idade, mas tive que conciliar os dois, afinal, ninguém mais faria por mim. Eu sempre morei próximo à UFES, e sempre disse para a minha mãe que um dia iria estudar nessa universidade, sem nem saber ao certo qual curso eu gostaria de estudar. E, por incrível que pareça, ter acreditado em mim e me esforçado resultou na aprovação no curso de Licenciatura em Educação Física na UFES que tanto almejava.

Eu sempre romantizei a minha aprovação. Imaginava os meus pais emocionados enquanto eu contava que, finalmente, tinha conseguido uma vaga na “Federal”. Acontece que só eu e a minha mãe acreditávamos que tudo isso seria possível. E hoje entendo que somente a vibração dela foi suficiente e ainda é para me manter firme aqui. Hoje, escrever este memorial é um misto de sentimentos. Relembrando da Adryelle do Ensino Médio nervosa para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sem ter certeza do que fazer. Além da ansiedade, incerteza e o medo do que poderia ou não acontecer. E deu tudo certo! Quando relembro do primeiro período da graduação onde a felicidade, dúvidas e euforia tomavam conta de mim, eu pensava “será que estou no curso certo?”. Essa questão ficou em minha cabeça por algum tempo e no 5º período consegui entender o meu propósito e me encontrar.

Mas afinal, me encontrei em qual momento? Hoje, percebo que os meus problemas pessoais impactaram significativamente na minha graduação. Eu me perdi para conseguir me encontrar. E em meio a essa busca, recebi um convite para realizar uma prova de corrida de rua. Eu não treinava, não tinha condicionamento físico e ainda estava passando por um processo difícil na minha família. E acabei aceitando o convite. No dia 10 de Março de 2024 eu fiz a minha primeira corrida de rua. Quando finalizei a prova um misto de sentimentos me inundou. Me senti capaz de realizar uma prova que dependia somente de mim. Fui forte e confiei que passaria pelo pórtico. A partir dali, passei a acreditar no meu potencial. Encontrei na corrida de rua uma forma relaxar das minhas questões pessoais e coloquei como prioridade

o meu bem-estar, a minha saúde física e mental. Desde então, passei a me dedicar a ele, treinar e realizar diversas provas.

Nas provas de corrida de rua, passei a observar a presença de crianças e isso tem me chamado a atenção. Um exemplo é a Maratona de Vitória, que possui um dia de prova chamado “Maratoninha de Vitória” onde crianças e adolescentes de 4 a 14 anos participam. As distâncias são definidas a partir da idade da pessoa, variando de 50m a 400m. E a principal motivação de incluir crianças e adolescentes em eventos que, em sua maioria, são destinados para adultos, é fomentar o desejo de práticas esportivas saudáveis, além de incluir pessoas de todas as idades para que se sintam pertencentes à comunidade esportiva.

De acordo com pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) aponta que 62,1% dos brasileiros maiores de 15 anos não praticam nenhuma atividade física. Com isso, iniciativas como a “Maratoninha de Vitória”, “Corrida Kids”, “Garotada” e inúmeras outras provas são fundamentais para que este cenário mude, além de incentivar as crianças a serem pessoas ativas não somente na infância, mas também na adolescência.

No entanto, embora os eventos de corridas infantis sejam relevantes para estimular o interesse das crianças e adolescentes pela modalidade, nem sempre garantem o acesso de todos, visto que muitos desses eventos são pagos, o que pode limitar a participação de parte da população. Diante disso, é fundamental pensar em políticas públicas que assegurem espaços adequados, profissionais capacitados e programas permanentes nas escolas e comunidade. Cabe ao Estado assumir seu papel como garantidor desse acesso, indo além de ações pontuais e criando condições reais para que crianças e adolescentes desenvolvam um estilo de vida ativo de forma contínua e significativa. Entre os caminhos possíveis estão a implementação de centros de iniciação esportiva, a ampliação do tempo e da qualidade da Educação Física escolar e a valorização dos profissionais da área, de modo a consolidar a atividade física como um direito.

Entendo que há fatores que dificultam o trabalho do professor de Educação Física para trabalhar com o conteúdo do Atletismo nas escolas, tal como infraestrutura, falta de conhecimento, falta de materiais e entre outros. Porém, também compreendo que o professor deve trabalhar com os alunos os conteúdos que estão previstos na BNCC, sendo o atletismo um deles. Existe uma carência de professores que dominam o assunto e que desenvolvem de fato esse conhecimento com os estudantes. E, como discente em formação, tenho como obrigação estudar e me qualificar para ensinar não somente o Atletismo para os meus futuros alunos, mas todos os conteúdos que eles têm direito de aprender. E, claro, além do atletismo,

também é possível contextualizar a corrida de rua, que não está na BNCC, mas é um esporte acessível para todos os alunos e que tem destaque nesse estudo.

Os benefícios para trabalhar o conteúdo da corrida com crianças são diversos. Vale mencionar que a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) assegura que esse esporte auxilia não somente no desenvolvimento delas, mas também na flexibilidade, resistência, melhora na coordenação motora e outros. Contribuindo não somente para a escola, mas também para a sociedade como um todo.

Diante do exposto, e a partir da reflexão sobre minha trajetória formativa e das leituras realizadas no campo da Educação Física escolar, tenho como objetivo central tratar do atletismo e, em especial, da corrida de rua como conteúdo a ser desenvolvido nas escolas, propondo atividades que possam ser aplicadas nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada na revisão bibliográfica, na qual a autora propõe atividades a serem desenvolvidas nas aulas de educação física escolar abordando o conteúdo de atletismo e a corrida de rua.

Gil (2002) aponta que a pesquisa bibliográfica auxilia o pesquisador a ter acesso a pesquisas já existentes, oportunizando o acesso ao conhecimento, além de contextualizar o tema de estudo e identificar materiais na literatura que se relacionam com a temática. Para complementar, Minayo et al. (2015) diz que esse método permite o que tem se enfatizado e o que tem sido pouco trabalhado, permitindo então, o desenvolvimento das discussões sobre determinado tema. Dessa forma, a metodologia dessa pesquisa possui o teor qualitativo, a fim de compreender o atletismo e a corrida de rua no contexto escolar através da revisão bibliográfica em pesquisas encontradas na plataforma Capes Periódicos.

Foi realizado o levantamento bibliográfico por meio da plataforma Capes Periódicos, com a palavra-chave “corrida de rua” abrangendo os anos de 2015 a 2025, priorizando artigos de produção nacional. E, a partir desses critérios, foram encontrados 119 artigos. Foi realizada uma análise no conteúdo dos temas das pesquisas, e, nenhum artigo se relacionava com o da minha pesquisa. Isso porque, após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, observou-se que a maioria das produções estava voltada para áreas como saúde, fisiologia, rendimento esportivo e lesões em corredores, com enfoque predominante em adultos e atletas amadores ou de alto desempenho. Nenhum dos estudos encontrados abordava a corrida de rua como conteúdo pedagógico da Educação Física escolar, tampouco sua relação com o Atletismo no contexto educacional. E, com esse resultado, evidencia-se uma carência na literatura e reforça a presente pesquisa com originalidade e propõe uma reflexão sobre a corrida de rua como possibilidade de conteúdo nas aulas de Educação Física, especialmente no ensino fundamental.

Mediante a escassez de produções específicas sobre a “corrida de rua” e suas possíveis relações com a Educação Física escolar, foi realizada uma nova busca na mesma base de periódicos, com os seguintes descritores: *Atletismo*; *Escola*; *Ensino*, no período entre 2017 e 2025 e foram encontrados 13 artigos na língua portuguesa. Desses, somente 4 artigos atenderam aos requisitos da pesquisa. A seleção considerou como requisito que os estudos tratassem o atletismo como um conteúdo possível de ser trabalho na escola, mesmo com a escassez de estudos e condições para um ensino de qualidade.

No quadro 1, a seguir, apresentarei o autor/ano, objetivo, tipo de estudo e tema central dos 4 textos incluídos na revisão bibliográfica.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos, segundo autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e discussão central.

Autor (ano)	Objetivo	Tipo de estudo	Discussão central
Cardoso & Ronsani (2018)	Compreender como o atletismo pode ser desenvolvido didático-pedagógica mente dentro das propostas críticas da Educação Física escolar.	Estudo bibliográfico	Aborda a prática pedagógica do atletismo sob a perspectiva das tendências críticas da Educação Física, defendendo propostas que rompam com o ensino tradicional.
Faganello-Gemente & Matthiesen (2017)	Oferecer um curso de formação continuada sobre o ensino do atletismo e verificar suas contribuições à prática docente.	Qualitativo com elementos de pesquisa-ação	Discute as contribuições da formação continuada para superar dificuldades docentes, propondo práticas criativas e possíveis dentro da realidade escolar.
Evando Aparecido da Silva (2024)	Investigar as contribuições da experiência de um projeto de extensão para a formação inicial de licenciandos em Educação Física, com ênfase no atletismo.	Pesquisa qualitativa com base na análise documental e entrevistas	O projeto possibilitou aos licenciandos experiências práticas, reflexivas e colaborativas com o ensino do atletismo, destacando a importância da aproximação entre universidade e escola.

Gemente & Matthiesen (2017)	Verificar as contribuições de um curso de formação continuada sobre o atletismo para a prática pedagógica dos professores da rede pública.	Qualitativo com pesquisa-ação	Enfatiza a construção coletiva de conhecimentos e o uso de materiais alternativos como estratégia para trabalhar o atletismo na escola, superando limitações estruturais e conceituais.
-----------------------------	--	-------------------------------	---

Fonte: Da autora.

Diante da análise dos dos 4 artigos selecionados, pode-se observar que há uma produção limitada sobre o ensino do atletismo no contexto escolar. Mas, as produções acadêmicas disponíveis demonstram contribuições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas. E, com isso, se abre possibilidades para a criação de um material curricular com atividades para o ensino do atletismo nas aulas de educação física na escola, visando que professores de educação física tenham acesso e possam adaptar suas aulas de atletismo na instituição escolar.

O ATLETISMO NAS ESCOLAS

De acordo com informações fornecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), foram elencados alguns conteúdos para as aulas de Educação Física, organizados em 3 blocos: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Conhecimentos sobre o corpo; e Atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1997). Mais recentemente com a promulgação da Base Nacional Comum Curriculares (BNCC) (BRASIL, 2018) a corrida é reconhecida como um esporte de marca e é um conteúdo a ser trabalhado nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Ademais, algumas competências específicas justificam os direitos dos estudantes a aprenderem esse conhecimento, tais como:

Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BRASIL, 2018, p. 223)

Pesquisas apontam que o atletismo é excluído da grade curricular, por ser pouco praticado. O autor Matthiesen (2005, 2007) ressalta que apesar do atletismo ser um dos conteúdos clássicos da Educação Física é pouco explorado no Brasil, sobretudo na área escolar, no qual muitos professores praticamente ignoram essa modalidade.

Devemos pensar nos motivos e soluções para este problema.

- Quais são as circunstâncias que levam os professores a optarem por não trabalhar essa modalidade nas escolas?

Arruda (2012), Silva, A.C. , L. (2005), Matthiesen (2005, 2007), Lecina e Rocha Jr. (2001), Meurer, Schaefer e Miotti (2008) apresentam algumas razões que levam os professores a não ensinar o atletismo nas aulas de Educação Física escolar, que estão relacionadas à falta de estrutura das escolas, falta de espaço e de materiais específicos, desinteresse dos alunos e da escola para com a Educação Física, falta de cultura e tradição dessa modalidade esportiva.

Outros fatores que corroboram para que o atletismo e, conseqüentemente, a corrida não seja trabalhada nas escolas é a estrutura física para que essa modalidade seja praticada. Além disso, a falta de interesse e formação dos docentes também contribui para que este conteúdo não seja aprendido pelos alunos. Há ao menos três décadas, estudos evidenciam que as escolas não têm prezado por práticas pedagógicas que considerem o atletismo (Mota; Silva et al., 2015; Matthiensen 2005; 2007; 2017; Marques; Iora, 2009). Sabendo que o

Atletismo é um conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física nas instituições escolares, muitas vezes isso não ocorre devido à má infraestrutura da escola, falta de recursos e falta de conhecimento do docente. Os estudos de Rabelo e Fernandes (2010), Tsuneta, Nascimento Júnior e Watanabe (2010) e Frassan, Machado e Hubert (2012) relatam a falta de materiais didáticos para serem usados nas aulas de Educação Física.

Consideramos fundamental que os cursos de formação apresentem possibilidades pedagógicas que os auxiliem a perceber que é possível ensinar a modalidade mesmo sem espaço e materiais oficiais, ou até mesmo que enxerguem novas possibilidades metodológicas, a exemplo do defendido anteriormente por Kunz e Sousa (2006). (Silva *et al*, 2015, p. 1118).

Dito isso, é de suma importância o investimento em formação continuada para os professores, pois, apesar das queixas em relação à falta de estrutura e materiais, se os docentes tiverem acesso à formação continuada, poderá ser possível desenvolver metodologias de ensino-aprendizado do esporte a partir de novas possibilidades e estratégias.

De acordo com Kirsch, Koch e Oro (1984), a maioria das escolas brasileiras, sobretudo as públicas, não dispõe de espaço físico adequado para prática de atividades esportivas, e essa situação agrava-se devido ao fato de raramente existirem escolas de 1ª e 4ª séries oferecendo uma Educação Física por profissionais da área. Assim sendo, a ausência de professores licenciados para ministrar as aulas de Educação Física na escola, nas séries iniciais, é um fator que contribui para a pouca utilização do atletismo como conteúdo para as aulas (Mizukami; Reali, 2002). Com isso, fica evidente que há variados motivos que justificam a ausência do atletismo nas instituições escolares. Ademais, é importante frisar que há falta de formação continuada dos professores, para que os mesmos obtenham conhecimentos aprofundados e atualizados para poderem ministrarem suas aulas.

Há autores que falam sobre a importância educativa da corrida, bem como o desenvolvimento motor do aluno.

O atletismo dentro do contexto escolar pode ser considerado um conteúdo de fundamental importância, pois as capacidades e habilidades motoras por ele exploradas servem de auxílio e de base para o aprimoramento e a execução de movimentos que serão utilizados em outras modalidades esportivas. Ainda, esta inclusão da prática do atletismo no ambiente escolar, tem uma importância decisiva para a formação de crianças e jovens, na medida em que esta modalidade pode lhes proporcionar vivências e experiências básicas, fundamentais para o seu desenvolvimento motor. (Bragada, 2000)

Segundo o Soares *et al* (1992), o Atletismo na escola é dividido em: corridas, saltos, arremessos e lançamentos. Mesmo sendo indicada pela BNCC como um conteúdo a ser

trabalhado nas aulas de Educação Física (BRASIL, 2017), o atletismo nem sempre está presente nas práticas pedagógicas que ocorrem nas escolas.

O 1º e 2º ano do Ensino Fundamental possui habilidades que os alunos devem vivenciar, de acordo com as recomendações da BNCC são elas:

(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.

(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes (BRASIL, 2017, p. 227)

Já o 6º e 7º ano do Ensino Fundamental também possui habilidades que os alunos devem ter acesso, sendo:

(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

E (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (BRASIL, 2027, p. 233)

O atletismo na escola pode ser trabalhado de forma coletiva, sem descaracterizar o esporte em si, mas com a intenção de que os alunos possam ter a oportunidade de usufruir dessa modalidade esportiva, de acordo com Mariano (2012). Outrossim, é de responsabilidade do docente a transmissão desse conhecimento.

No caso do professor de Educação Física, deve haver um compromisso com a transmissão, em especial, da cultura corporal, que inclui, entre tantas outras coisas, o atletismo, negligenciado na maioria das vezes. Portanto, o gosto pelo atletismo ou o desejo de ensiná-lo, que poderia aparecer como justificativa de alguns, não se justifica se pensarmos no compromisso, que assumimos como professores, com a transmissão do saber. (Matthiensen, 2014, p. 16)

Além da possibilidade das aulas serem coletivas, é importante que os estudantes aprendam essa modalidade esportiva englobando três dimensões, pois de acordo com Matthiesen (2014), os alunos podem aprender “o que se deve saber” (conceitos), “o que se deve saber fazer” (procedimentos) e “como se deve ser” (atitudes) em cada componente da cultura corporal. Nesse sentido, o objetivo é ensinar aos alunos de forma ampliada, apresentando todas as possibilidades que o esporte oferece, como narram Siedentop, Hastie e Van Dermars (2011).

Para aproximar o esporte com a prática docente, pode-se articular algumas propostas que visam estimular a corrida com os estudantes. É possível sugerir para a equipe gestora da

instituição melhorias nos materiais esportivos, promover gincanas, datas comemorativas e outros eventos estimulantes. Essas são algumas propostas que podem aproximar o estudante do esporte, e quem sabe, aumentar o seu interesse pela atividade. Ademais, o professor de Educação Física também pode utilizar a sua criatividade para desenvolver a prática na escola, até mesmo sem os materiais necessários. Bem como, a Corrida de Orientação na escola ou em seus arredores, caminhada guiada e confecção de materiais alternativos para as provas de atletismo. Existe um mundo de possibilidades para a implementação da prática do Atletismo e a corrida no âmbito escolar.

Como foi dito anteriormente, sabe-se que a maioria das escolas não possuem materiais esportivos suficientes ou adequados para a prática esportiva (Kunz; Souza, 2006). Com isso, é necessário alternativas para superarmos essas dificuldades. De acordo com Matthiesen (2004), o professor deve oferecer novas formas de ensino e apresentar aos alunos novas alternativas, para que aprendam e compreendam o ensino do Atletismo. E para Freire e Scaglia (2003) os jogos e as brincadeiras são caminhos que levam conhecimento desde os primeiros anos do ensino fundamental, até os anos finais do ensino médio. Dito isso, é possível desenvolver o esporte a partir da ludicidade e criatividade não somente do profissional, mas com a participação ativa dos alunos.

Antes dos estudantes vivenciarem o esporte propriamente dito, o professor pode e deve realizar uma pesquisa, a fim de saber quais são os seus conhecimentos acerca da modalidade, se já vivenciaram e se gostam ou não. Outra possibilidade é apresentar por meio de fotos e vídeos, dinâmicas de Inteligência Artificial, apresentando o esporte aos alunos de uma perspectiva nova. Com essas ferramentas, é possível que os alunos conheçam a história do esporte, suas regras, suas provas, recordes e atletas. Além de construírem juntos possibilidades de confecção dos materiais alternativos e espaços da escola que podem ser utilizados, bem como a quadra, o pátio (caso tenha), sala de aula e corredores. Já os materiais, podem ser sacolas com areia, meias, canos pvc, jornal, espaguete, pratinhos, cones, cordas e entre outros. Esses são alguns que podem ser utilizados e adaptados para os alunos vivenciarem as provas que compõem o atletismo. Além disso, este momento de confecção deve ser feito com os estudantes para que fomenta um maior interesse.

Segundo Matthiesen (2012), a falta de materiais oficiais não deveria ser motivo para impedir o aprendizado da modalidade, visto que existem diversas possibilidades de adaptações e confecções de materiais. Ademais, a Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF) possui um programa chamado “mini-atletismo” que visa adaptar para as crianças o “atletismo adulto”. A cartilha cita que caso não tenha os materiais oficiais, eles

podem ser produzidos manualmente, contando que respeitem as propriedades e características estabelecidas pelo programa da IAAF (Gozzoli, 2002).

A CORRIDA DE RUA

A corrida de rua tem se destacado como uma das modalidades esportivas mais populares no Brasil e no mundo. A sua prática têm sido disseminada por diferentes faixas-etárias, refletindo não apenas a busca por saúde e bem-estar, mas um fenômeno social e urbano. Embora sua história remonte à antiguidade, de acordo com a Confederação Brasileira de Atletismo (2009), sendo as primeiras competições de atletismo que se tem notícias ocorreram na Grécia, em 776 a.C. Porém, é possível observar uma crescente adesão à prática da corrida de rua nos últimos anos.

Um exemplo disso é o grande movimento que é possível observar no calçadão da praia de Camburi, na capital de Vitória/ES, pois ali se tornou um grande ponto de encontro de corredores amadores e profissionais. Lá encontram-se pessoas treinando para atingir seus objetivos, de acordo com a prova de corrida de rua escolhida, até quem almeja finalizar seus 5km, ou quem está em um ciclo de treinamento para uma meia-maratona ou maratona.

De acordo com uma pesquisa de Deloitte (2011) foi constatado que a corrida de rua tem sido praticada cada vez mais por pessoas que treinam de forma amadora e profissional, perdendo sua popularidade apenas para o futebol. Adultos, jovens, idosos e até crianças estão presentes praticando esse esporte. Os objetivos também podem variar, como saúde, performance, condicionamento físico, estética, enfim. O importante é movimentar o corpo.

Acredita-se também que o aumento de praticantes se relaciona com algumas peculiaridades, como a facilidade de adesão à corrida, já que pode ser praticada em diferentes espaços públicos sem a necessidade de equipamentos complexos. Além disso, quando o indivíduo se identifica com essa modalidade esportiva e dispõe de recursos, pode investir em treinos direcionados ou participar de competições organizadas. A corrida também pode ser considerada uma atividade relevante na perspectiva do lazer, pois grande parte da população tem condições de praticá-la em seu cotidiano (Rothig, 1983 apud Weineck, 1991).

Como foi dito anteriormente, fora do ambiente escolar a corrida é popularmente conhecida e praticada diariamente. Com isso, é necessário problematizar o motivo deste esporte ser tão pouco praticado nas escolas com os estudantes.

Bracht (1999) critica a esportivização da educação física escolar, quando os professores ensinam apenas os esportes tradicionais e de forma competitiva e tecnicista. Essa abordagem ignora outras práticas pedagógicas que são indicadas pela BNCC, como lutas, dança, ginástica e corrida como prática urbana. Segundo a Confederação Brasileira de

Atletismo, a corrida é considerada um “esporte base”, devido às suas características de se trabalhar as habilidades naturais do ser humano, como correr, saltar e arremessar (CBAT, 2003).

Embora sua grande popularidade fora do âmbito escolar, a corrida de rua não se enquadra nas abordagens esportivas tradicionais escolares, e por este motivo é negligenciada por professores de educação física, gerando sua exclusão da grade curricular. Darido e Rangel (2005) destacam a importância de ampliar o repertório da cultura corporal nas aulas, promovendo práticas que estejam mais próximas da realidade dos alunos. A corrida de rua, nesse sentido, representa uma possibilidade pedagógica acessível, inclusiva e conectada ao cotidiano dos alunos. Fato é que a corrida melhora habilidades como a coordenação motora, resistência e até aspectos cognitivos. E de acordo com Palhares et al (2012) existem algumas motivações para as pessoas escolherem a corrida de rua para praticarem que são a socialização, saúde, indicação médica, ansiedade, estética, depressão. Mas a saúde se sobressai, sendo um dos principais fatores que motivam as pessoas a se exercitarem, conforme aponta Maioral (2014).

MATERIAL CURRICULAR COM ATIVIDADES PARA O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

A construção da criação do material curricular com atividades de atletismo visa facilitar o acesso de professores e alunos a novas possibilidades de aprendizagem. Além disso, objetiva-se que docentes tenham acesso material curricular, pois são atividades adaptadas e que possuem função didática e de despertar nos professores criatividade para criar e adaptar novas possibilidades. E, como afirma Bandeira (2009, p. 2) “produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática”. Todas as atividades são adaptadas justamente para que o professor, em sua prática docente, tenha possibilidades para desenvolver uma aula, mesmo que a escola não possua materiais didáticos necessários para a prática nas aulas de educação física.

No universo da educação, a utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados a prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de pesquisa e um potente instrumento de ensino-aprendizagem (JUSTINO 2011, p. 73)

De acordo com o pressuposto de Nérici (1971, p. 402), são essas as funções do material didático:

1. Aproximar o aluno da realidade do que se quer ensinar, dando-lhe noção mais exata dos fatos ou fenômenos estudados;
3. Facilitar a percepção e compreensão dos fatos e conceitos;
4. Concretizar e ilustrar o que está sendo exposto verbalmente;
5. Economizar esforços para levar os alunos a compreensão de fatos e conceitos;
6. Auxiliar a fixação da aprendizagem pela impressão mais viva e sugestiva que o material pode provocar;
7. Dar oportunidade de manifestação de aptidões e desenvolvimento de habilidades específicas com o manuseio de aparelhos ou construção dos mesmos, por parte dos alunos

Segundo autores, na literatura educacional, entende-se como material curricular “aquele que auxilia o professor no processo de ensino-aprendizagem” (Terra, Aguiar, Rotelli, 2006). E, tendo em vista a necessidade da criação de um material didático com atividades sobre atletismo e corrida, considerando a dificuldade encontrada por professores para ensinar o conteúdo nas instituições escolares, acreditamos que o material produzido auxiliará docentes que, porventura, encontram dificuldades de adaptação de aulas para os estudantes.

Tendo como referência a Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF), apresento uma proposta curricular com atividades e materiais que podem ser adaptados para ensinar o Atletismo na escola. Essa proposta tem como objetivo facilitar e fomentar o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física, dada a atual condição do ensino-aprendizagem nas instituições brasileiras, quando se refere ao conteúdo supracitado.

Baseando-me no projeto “Mini Atletismo” (CBAT, 2011) foram elencadas 10 atividades com vistas a tornar o ensino-aprendizado do atletismo algo atraente, acessível e instrutivo, pois, para Santos (2010, p. 8): “É fundamental conquistar as crianças de maneira que o ensino-aprendizado se torne um momento de prazer, acompanhado da evolução dos tempos, incorporando cada vez mais as novas tecnologias no ensino”. O material visa não somente “facilitar” a vida do docente, mas despertar nos alunos novas possibilidades de aprendizado, co-participação na criação dos materiais adaptados e aguçar a criatividade dos docentes e dos alunos. Existem inúmeras possibilidades que podem ser trabalhadas em conjunto com postura dialógica, aberta, curiosa e indagadora.

Abaixo elenco as atividades criadas.

Atividade	Materiais	Descrição
Perguntados do Atletismo	Folha A4, caneta, lápis	Inspirado no jogo virtual “Perguntados”, o professor pode utilizar da ludicidade e colaboração dos alunos para ensinar o Atletismo. É possível dividir a turma em pequenos grupos, cada um sendo responsável por elaborar perguntas sobre um determinado tema, como: a história do Atletismo, suas provas, atletas olímpicos e curiosidades. O jogo pode ser realizado através de sorteio, onde um grupo pergunta para o outro, e vice-versa. Dessa forma, os estudantes poderão aprender de forma ativa e diferente da forma que eles costumam estudar em sala de aula.

Mímica do Atletismo	Cartões com dicas (folha A4)	Em sala de aula ou na quadra, o professor deve dividir a turma em 2 grupos e deve organizá-los em roda. Ao centro, será colocado os papéis com as dicas que podem ser nomes de atletas conhecidos do atletismo, curiosidades, história e provas. A cada rodada um integrante do grupo deve realizar a mímica para o outro grupo tentar adivinhar. Vence o grupo que tiver o maior número de acertos
Corrida de Velocidade	Corda, fita isolante, pratinhos, cones, apito e cronômetro	A atividade visa proporcionar aos alunos uma vivência adaptada da corrida de velocidade. Na quadra ou no pátio da escola, o professor deve demarcar o chão com corda ou fita isolante para simbolizar de onde será a partida da corrida e as raiaas podem ser sinalizadas através de pratinhos e/ou cones. E a distância ficará ao critério do professor e da disponibilidade do espaço para ser adaptado. Após as marcações feitas, o professor deve organizar os alunos de acordo com as raiaas, dividindo-os de forma igualitária. Os estudantes devem se posicionar com as mãos no chão e uma perna apoiada, como na prova oficial. Ao som de “ao seus lugares, prontos... (apito)” Cada aluno deve correr até o final da raia. E, para promover interação, os alunos que não estiverem correndo, podem atuar na arbitragem marcando o tempo dos colegas através de um cronômetro.
Marcha Atlética	Pratinhos, cones	Antes de iniciar a aula prática, é interessante que o professor mostre vídeos aos alunos apresentando a técnica da prova, dando

		destaque ao movimento corporal que o atleta realiza. A atividade prática da marcha atlética pode ser realizada tanto na quadra, quanto no pátio da escola. O professor poderá utilizar de pratinhos e/ou cones para demarcar o espaço como uma pista de atletismo. A ideia inicial é experimentar com os estudantes o movimento e a técnica da marcha atlética. Primeiramente, os alunos poderão percorrer a pista adaptada da forma que viram no vídeo. Após isso, o professor deve dar alguns comandos, como: a perna que tocar ao chão, deve ficar completamente esticada; correr devagar; correr rapidamente, os braços devem se movimentar se alternando com a passada... Para saber se os alunos conseguiram entender a técnica e os movimentos, é possível dividir a turma em dois grupos. O primeiro grupo fará o percurso realizando as técnicas aprendidas, enquanto o outro grupo analisa os possíveis erros e acertos. Depois, os papéis se invertem.
Salto em distância	Tatame, cone, corda	Na quadra, o professor deverá delimitar com uma corda ou fita no chão, simbolizando a tábua de batida¹, que é o limite que os alunos devem correr antes de saltar. Logo à frente, deverá ter tatames e colchonetes para que os alunos possam efetuar a aterrissagem, como a caixa de areia na prova oficial. Após preparar o espaço, o professor poderá dividir a turma em dois grupos ou mais, a fim de que vivenciam o

¹ Tábua de batida é uma placa fixada no final da pista de atletismo, que serve como limite para a impulsão do atleta antes do salto. (WORLD ATHLETICS, 2022)

		salto em distância. A marcação poderá ser feita pelo professor por meio de uma fita, cone. Os alunos também podem participar da marcação, auxiliando o professor e promovendo o trabalho em equipe. E para tornar a dinâmica desafiadora, é possível promover uma competição entre grupos, para identificarem quem consegue alcançar a maior distância no salto.
Salto em altura	Cones grandes, 2 cadeiras, corda, tapete ou tatame, pratinhos	Na quadra ou no pátio, o professor deverá montar uma estação adaptada de salto em altura. Na prova oficial, antes de iniciar o salto, os atletas realizam uma corrida vertical. Dessa forma, deverá ser feita uma meia lua com pratinhos no chão, indicando onde os alunos devem percorrer. Já para o salto, o professor pode utilizar 2 cones grandes e uma corda amarrada na extremidade de cada um. Caso não tenha cones, pode utilizar cadeiras. E, por fim, deverá ter tatames ou tapetes embaixo da estrutura de cones e cordas. Os estudantes devem realizar uma fila para que, um por vez, realizem o salto em altura. É importante frisar para os alunos sobre as regras da prova e como o movimento deve ser feito.
Arremesso de peso adaptado	Cones, meias velhas, areia, balões, barbantes, fitas, sacolas e tesouras sem ponta	Aula 1 - Confeção do martelo: Para a criação do martelo adaptado, é necessário utilizar a lista de materiais, que são: Meias velhas, areia, balões, barbantes, fitas, sacolas e tesouras sem ponta. (O uso da tesoura deve ser utilizado apenas com a supervisão do professor.) Em sala de aula, o docente deve explicar o passo a

		passo para a confecção. Primeiro, os alunos devem encher o balão com areia, amarrar e colocar dentro da meia velha. Em seguida, devem amarrar com barbante até que fique seguro para o objeto não abrir durante o arremesso. Aula 2 - O professor deve separar a turma em grupos com 3 alunos, onde cada grupo ficará em um círculo demarcado com fitas ou cones na quadra. Os estudantes devem testar o material confeccionado na aula anterior. Para marcar as distâncias, o professor poderá marcar com barbante no chão da quadra distâncias a serem atingidas ou ultrapassadas, como 4m, 6m, 8m.
Lançamento de disco	Disco, papelão, tesoura, fita.	Aula 1 - Confeção do disco de papelão: Cada aluno precisará de 2 círculos de papelão com tamanhos iguais. É necessário que cada parte tenha um corte na metade, para que se crie um vácuo, onde poderá ser preenchido com sacola com areia, papel amassado ou algum outro material adaptado. Após preencher o meio, o aluno deve fechar com a outra parte com fita durex ou cola quente, com o auxílio do professor. Depois de pronto, o aluno poderá decorar da forma como preferir. Aula 2 - O professor deverá preparar um círculo (com cones, cordas, pratinhos...) no espaço que será feita a atividade. Os alunos deverão utilizar o material produzido na aula 1 para vivenciarem o Lançamento de disco. O professor deverá marcar a distância de cada

		disco com giz, caneta e/ou lápis. Vale ressaltar para os alunos as regras do esporte, como é lançado e o giro que deve ser feito antes do arremesso.
Lançamento de dardo adaptado	Flutuadores de piscina ou cabo de vassoura, papelão, fita, barbante, cone e pratinhos.	Aula 1 - Confeção do dardo adaptado: (É possível confeccionar o material usando flutuadores de piscina ou cabos de vassoura. Porém, a utilização do cabo de vassoura requer um cuidado maior com os alunos, pois pode machucar.) Para a aula, o professor deverá disponibilizar para cada aluno os seguintes objetos: Flutuadores de piscina ou cabo de vassoura, papelão, fita e barbante. Para realizar a ponta do material, os alunos devem cortar um pedaço de papelão e moldá-lo até que fique pontiagudo, se assemelhando ao dardo oficial. Para que fique seguro, devem utilizar fitas e barbantes para a ponta não sair. Aula 2 - O professor deverá traçar uma linha reta na quadra, onde será a linha que indica de onde os estudantes deverão realizar os arremessos. A cada arremesso, o professor deverá sinalizar no chão a distância alcançada pelo aluno. E, a fim de criar uma mini-competição, o professor pode separar a turma em grupos de 3-4 pessoas, que devem competir para alcançar um alvo na quadra, podendo ser bambolê, cones, pratinhos ou barbantes

Lançamento do martelo	Areia, sacolas, fitas isolantes, folhas avulsas, meias velhas, panos/retalhos, cadarço de tênis ou cordas.	Aula 1 - Confeção do martelo: Os materiais do martelo podem ser variados e os próprios alunos podem ajudar levando para a aula meias que não são mais utilizadas, panos ou retalhos e cadarço de tênis. Para produzir o martelo, cada aluno deve colocar areia em uma sacola. É importante que a quantidade seja a mesma para todos os alunos. Após preencher, os alunos devem envolver a sacola com folhas avulsas, fechar com fita isolante, cobrir com a meia, panos e retalhos. É importante que esse processo seja feito pelo menos umas 3x ou mais, até que o material fique firme e seguro o suficiente para não estourar após o lançamento. O cadarço pode ser inserido no martelo no meio do processo de vedar com a fita, porém, é importante verificar se não há risco do cadarço se soltar do martelo. Ele deve ficar firme para suportar os giros e o lançamento do objeto. Aula 2 - O professor deve realizar 2 filas distantes uma da outra, para que os alunos possam arremessar o martelo de forma segura. O arremesso deverá ser realizado em um círculo demarcado com cordas, cones ou pratinhos. A marcação poderá ser feita por 1 aluno do próprio grupo por meio de fita durex colada no chão.
Corrida de Revezamento na quadra	Pratinhos ou cones, uma garrafa de água para simbolizar o bastão;	O professor deve adaptar o espaço da quadra/pátio simulando uma pista de atletismo, utilizando os pratinhos ou cones para demarcar o local. Em seguida, deve-se dividir a turma em 2 equipes. Um membro da equipe 1 vai

		correr na pista com a garrafa na mão e entregar para um aluno da equipe 2. A atividade se encerrará quando todos os estudantes participarem do revezamento.
Campeonato Mini-Atletismo	Materiais adaptados que foram criados ao longo do semestre	Após vivenciarem as aulas adaptadas de atletismo, o professor pode promover com os alunos um campeonato de mini-atletismo. Junto com o docente, os estudantes devem planejar uma pequena olimpíada escolar, com as provas adaptadas do atletismo e com os materiais que foram criados ao longo do semestre. Para que os alunos tenham autonomia e protagonismo, o professor deverá atuar como mediador e organizar pequenos grupos. Cada um deles será responsável por uma parte da organização do campeonato. Grupo 1: Divulgação e mídia. Grupo 2: Inscrições e regras. Grupo 3: Organização das provas. Grupo 4: Arbitragem. Grupo 5: Cerimônia e premiação. No dia do evento culminante, a turma poderá convidar as demais turmas da escola para assistirem o campeonato, dando mais emoção ainda para o projeto. Após o evento, o professor deverá conversar com os alunos sobre os pontos positivos e negativos, o que poderiam melhorar e o que aprenderam sobre o atletismo.
Desafio das provas	Cronômetro, materiais produzidos ao longo do	O desafio das provas poderá ser realizado após cada aula que os estudantes vivenciarem em

	semestre, pratinhos, fitas, cones, tabela de recordes	aula, como por exemplo: a aula de lançamento de martelo, dardo, corrida de revezamento, e por aí vai. O professor deverá montar em quadra ou no espaço disponível na escola um circuito para cada prova. O objetivo da aula é que os alunos tentem “bater recordes”. O tempo deverá ser anotado na tabela para realizarem um comparativo no final da aula.
Corrida com obstáculos	Bambolês, cadeiras, cones, pratinhos e cronômetro	Na quadra ou no pátio da escola, o professor deverá montar um circuito e dispor os materiais que serão os obstáculos. Podendo ser bambolês, cadeiras, cones, pratinhos. Poderá ser usado um cronômetro para marcar o tempo dos alunos. No primeiro momento da aula, o professor deverá explicar o percurso e o circuito da atividade, sinalizando para os estudantes como cada estação deve ser feita. Após o primeiro contato, o professor poderá criar pequenos grupos com os alunos, gerando um desafio na aula.
Corrida de orientação	Mapa da escola, cones para sinalização, papel com pistas do local	O professor deverá espalhar os cones e os papéis com as pistas do próximo local em diversos locais da escola, como: quadra, pátio, cantina, corredores, biblioteca. A atividade poderá ser feita em grupos, onde cada um receberá um mapa da escola e partirão do mesmo lugar. O grupo de alunos que encontrarem todas as pistas primeiro, será o vencedor.

		Para deixar a atividade mais interessante, é possível inserir desafios em cada pista encontrada, como: correr 100m, correr com uma perna só, responder uma pergunta do papel...
--	--	---

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central desta pesquisa foi compreender as possibilidades de inserção da corrida de rua e do atletismo como conteúdos pedagógicos na Educação Física escolar, articulando minha experiência pessoal com o esporte e suas implicações na formação dos estudantes, além de propor um material didático adaptado à realidade das instituições de ensino. A partir de uma abordagem qualitativa, tracei um percurso que teve início na minha vivência como corredora, expandindo-se para um olhar crítico e fundamentado sobre as potencialidades pedagógicas dessas práticas no contexto escolar.

Durante a pesquisa, identifiquei uma carência significativa de produções científicas que abordassem a corrida de rua de forma articulada com o contexto escolar. Por outro lado, essas constatações abriram possibilidades para a criação de um material didático curricular que auxiliasse professores a desenvolver o ensino do atletismo nas aulas de educação física de acordo com a realidade da escola.

Os resultados obtidos apontam que, embora o atletismo esteja previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um conteúdo obrigatório a ser ensinado pelos docentes, alguns fatores trazem dificuldades para tal, como a falta de infraestrutura das escolas, carência de materiais e um lacuna na formação dos professores. A corrida de rua, apesar de ser praticada fora do âmbito escolar, raramente é praticada pedagogicamente, abrindo então, possibilidades para aproximar essa prática ao cotidiano dos alunos.

A elaboração deste trabalho me permitiu uma ampliação do meu olhar como futura professora de educação física. Pude compreender que práticas corporais como a corrida de rua e o atletismo podem ser ressignificadas no contexto escolar, contribuindo para a formação dos estudantes com um olhar crítico e voltado para a transformação do que é proposto nas aulas.

Penso que o currículo da Educação Física escolar precisa ser repensado e que tanto discentes, quanto docentes têm papel ativo nesse processo, questionando práticas tradicionais e construindo novas possibilidades de ensino. Durante minha formação inicial, não tive uma abordagem aprofundada sobre corrida e atletismo, realidade que se repete para muitos profissionais da área. Dessa forma, entendo a importância da formação continuada e a busca por mais conhecimentos. Além de compreender a realidade das escolas, sobretudo brasileiras, que possuem falta de estrutura, espaço e materiais.

Reconheço que inserir a corrida e o atletismo no contexto escolar é um desafio, mas é possível quando se alia criatividade e adaptação metodológica. A proposta curricular

desenvolvida neste trabalho busca justamente contribuir para superar parte dos obstáculos identificados, oferecendo alternativas práticas e acessíveis para que essas modalidades sejam vivenciadas de forma significativa pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, M. **O atletismo na escola: desafios e possibilidades.** *Motrivivência*, v. 24, n. 39, p. 87-102, 2012.
- BANDEIRA, F. **A importância do material didático no processo de ensino-aprendizagem.** *Revista Educação em Foco*, v. 12, n. 3, p. 1-10, 2009.
- BRACHT, Valter. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1999.
- BRAGADA, J. A. **Atletismo na escola: fundamentos e prática pedagógica.** Lisboa: FMH, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARDOSO, L. R.; RONSANI, M. M. **O atletismo na escola: reflexões didático-pedagógicas.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, n. 2, p. 120-132, 2018.
- CBAT – Confederação Brasileira de Atletismo. *História do Atletismo*. São Paulo: CBAAt, 2003.
- CBAT – Confederação Brasileira de Atletismo. *Atletismo: regras oficiais*. São Paulo: CBAAt, 2009.
- CBAT – Confederação Brasileira de Atletismo. *Mini Atletismo: manual do professor*. São Paulo: CBAAt, 2011.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DELOITTE. *Pesquisa sobre o mercado de corrida de rua no Brasil*. São Paulo: Deloitte, 2011.

FERREIRA, Marcos Santos. **Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 22, n. 2, p. 41-54, 2001.

FRASSAN, F.; MACHADO, R.; HUBERT, L. **Ensino do atletismo no contexto escolar.** *Revista da Educação Física/UEM*, v. 23, n. 2, p. 89-103, 2012.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal.** Campinas: Autores Associados, 2003.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar.** *Educar em Revista*, n. 65, p. 183-200, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOZZOLI, C. **Mini Atletismo: guia prático para professores.** Roma: IAAF, 2002.

HENRIQUES, Eda de Oliveira; GUIMARÃES, Heriédna Cardoso; RODRIGUES, Verônica Fabiola Neves. **Paulo Freire e a pesquisa narrativa (auto)biográfica: diálogos entre leitura do mundo, de si e de trajetórias de formação.** *Revista Teias*, v. 22, n. 67, p. 145-158, 2021.

JUSTINO, Adriana Lúcia. **Recursos didáticos e inovação no ensino.** *Revista Educação e Tecnologia*, v. 16, n. 1, p. 70-82, 2011.

KIESSLER, Débora dos Santos. **Educação Física escolar e o sedentarismo.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

KIRSCH, A.; KOCH, R.; ORO, A. **Educação Física escolar no Brasil: diagnósticos e perspectivas.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 6, n. 1, p. 45-53, 1984.

KUNZ, Elenor; SOUSA, E. **Didática da Educação Física.** Ijuí: Unijuí, 2006.

LECINA, M.; ROCHA JR., J. **O atletismo nas aulas de Educação Física: desafios e perspectivas.** *Revista da Educação Física/UEM*, v. 12, n. 2, p. 55-66, 2001.

MAIORAL, F. J. **Corrida de rua: adesão e motivação de praticantes.** *Revista Movimento*, v. 20, n. 3, p. 85-97, 2014.

MARQUES, R.; IORA, J. A. O atletismo no contexto da Educação Física escolar. *Revista Pensar a Prática*, v. 12, n. 3, p. 1-15, 2009.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **O atletismo no contexto escolar: desafios e alternativas.** *Revista da Educação Física/UEM*, v. 16, n. 1, p. 45-60, 2005.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **O ensino do atletismo e sua abordagem crítica.** *Revista Movimento*, v. 13, n. 2, p. 99-115, 2007.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **O atletismo na escola e a prática pedagógica docente.** *Revista Pensar a Prática*, v. 15, n. 1, p. 1-14, 2012.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Compromisso docente e ensino do atletismo.** *Revista da Educação Física/UEM*, v. 25, n. 1, p. 13-20, 2014.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **O atletismo no currículo da Educação Física.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 39, n. 3, p. 211-225, 2017.

MEURER, L.; SCHAEFER, L.; MIOTTI, D. **Atletismo escolar: dificuldades e alternativas.** *Revista Movimento*, v. 14, n. 2, p. 45-59, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MIZUKAMI, Maria da Graça; REALI, A. M. M. R. **Ensino e aprendizagem: um processo de construção.** São Paulo: Cortez, 2002.

MOTA, C.; SILVA, J. R. et al. **Ensino do atletismo e a realidade escolar.** *Revista da Educação Física/UEM*, v. 26, n. 3, p. 1115-1124, 2015.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Didática: uma introdução ao estudo do ensino.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 1971.

PALHARES, L. C. et al. **Motivos para a prática da corrida de rua.** *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 20, n. 4, p. 45-53, 2012.

PLOTEGHER, Ândrea T.; RICARDO, K. H.; CAPARROZ, F. E. **Aprendizagem intergeracional da docência: memorial de formação no curso de educação física.** *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, v. 8, n. 23, p. e1104, 2023.

RABELO, F.; FERNANDES, J. **Limitações estruturais no ensino do atletismo escolar.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 32, n. 1, p. 145-160, 2010.

ROCHA, Mariana Amarante. **O papel do professor de Educação Física escolar frente ao comportamento sedentário em crianças e adolescentes do Ensino Fundamental.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

ROTHIG, P. **Fundamentos da teoria do movimento.** Schorndorf: Hofmann, 1983.

SALGADO, José Vitor Vieira; MIKAIL, Mara Patrícia Traina Chacon. **Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes.** *Conexões*, Campinas, v. 4, n. 1, p. 90-98, 2007. DOI: 10.20396/conex.v4i1.8637965. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637965>. Acesso em: 6 set. 2024.

SANTOS, João Carlos. **O ensino do atletismo na escola: ludicidade e aprendizagem.** *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, v. 2, n. 1, p. 5-12, 2010.

SIEDENTOP, D.; HASTIE, P.; VAN DERMARS, H. **Complete guide to sport education.** 2. ed. Champaign: Human Kinetics, 2011.

SILVA, A. C. L. **O ensino do atletismo na escola: uma abordagem crítica.** São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Daniel Araújo. **Atividade esportiva no ensino de geografia: experiência a partir da corrida de orientação na escola.** *Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais*, v. 4, n. 8, p. 86-99, 2013.

SILVA, Evando Aparecido da. **Atletismo e formação inicial de professores de Educação Física: experiências a partir de um projeto de extensão.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 38, n. 1, p. 55-68, 2024.

SILVA, Josimar Costa; ROCHA, Keuby Souza. **Atletismo na educação física escolar: importância, obstáculos e materiais alternativos.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). *Atividade física na infância e adolescência: guia prático para pediatras*. São Paulo: SBP, 2021.

TERRA, Denise; AGUIAR, Ana; ROTELLI, Fabiana. **O material curricular no processo ensino-aprendizagem**. *Revista de Educação Física em Debate*, v. 5, n. 2, p. 45-53, 2006.

TSUNETTA, C.; NASCIMENTO JÚNIOR, J.; WATANABE, R. **Dificuldades no ensino do atletismo escolar**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 9, n. 2, p. 77-89, 2010.

VORKAPIC-FERREIRA, Camila et al. **Nascidos para correr: a importância do exercício para a saúde do cérebro**. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 23, n. 6, p. 495-503, 2017.

WEINECK, J. *Biologia do esporte*. São Paulo: Manole, 1991.

WORLD ATHLETICS. *Competition and Technical Rules 2022*. Monaco: World Athletics, 2022.

Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/633337650/regrascompeticaoeregrastecnicas2022>. Acesso em: 5 ago. 2025.